

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p759-775

## O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO PARA O USO RACIONAL DE FITOTERÁPICOS PARA EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vanessa Andrade de Freitas<sup>1</sup>  
Cyntia Gomes Firmino<sup>2</sup>  
Francisca Sabrina Vieira Lins<sup>3</sup>  
Diego Igor Alves Fernandes<sup>4</sup>  
Rafaela de Oliveira Nóbrega<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** A obesidade é uma doença multifacetada, podendo ter diferentes etiologias, tais como: genética, doenças, uso de medicamentos, imobilização, hábitos de vida, entre outros. Os medicamentos fitoterápicos têm sido cada vez mais utilizados como coadjuvantes no tratamento da obesidade. Contudo, o uso irracional motiva preocupações, uma vez que esses medicamentos podem ocasionar efeitos adversos graves quando utilizados de forma inadequada. Assim, a participação do farmacêutico é fundamental para promover a segurança e integralidade do cuidado. **Objetivo:** Descrever a importância da orientação farmacêutica no uso de medicamentos fitoterápicos para emagrecimento. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Portal CAPES e na base PubMed entre os meses de fevereiro e junho de 2024, utilizando os seguintes descritores: Farmacêutico; Medicamento fitoterápico; Automedicação; Emagrecimento. Foram selecionados somente os estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período entre 2014 e 2024, com texto completo e pertinência temática. Quanto aos critérios de exclusão, não foram selecionados os relatos de caso, editoriais, anais de congressos e trabalhos com acesso pago. **Resultados:** A literatura analisada mostrou que os medicamentos fitoterápicos devem ser utilizados sob orientação profissional, haja vista os riscos de efeitos adversos ainda pouco conhecidos. O farmacêutico pode orientar os pacientes

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). E-mail: 20211004027@fsmead.com.br.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). E-mail: 20211004028@fsmead.com.br.

<sup>3</sup> Doutora em Farmacoquímica; Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). E-mail: sabrina@unifsm.edu.br.

<sup>4</sup> Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos; Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). E-mail: 000831@fsmead.com.br.

<sup>5</sup> Farmacêutica, mestre em ciências naturais e biotecnologia; Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). E-mail: 000711@fsmead.com.br.

sobre o caráter coadjuvante desses medicamentos que, em conjunto com várias outras intervenções, pode proporcionar o emagrecimento saudável, advertindo dos riscos e complicações que podem ocorrer devido ao uso inadequado. As ações de educação em saúde, atenção farmacêutica, incentivo ao autocuidado e adoção de hábitos saudáveis são imprescindíveis no processo terapêutico do paciente com obesidade e o farmacêutico desempenha papel indispensável nesse contexto. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico é essencial para o uso seguro e racional dos fitoterápicos, especialmente diante da crença comum de que produtos naturais não apresentam riscos à saúde. O acompanhamento farmacoterapêutico e as ações educativas também são essenciais para esclarecer sobre os riscos, objetivos terapêuticos e hábitos de vida que contribuem para o emagrecimento saudável.

**Palavras-chave:** Automedicação; Emagrecimento; Farmacêutico; Medicamento fitoterápico.

**ABSTRACT: Introduction:** Obesity is a multifaceted disease that can have different etiologies, such as: genetics, diseases, medication use, immobilization, lifestyle habits, among others. Herbal medicines have been increasingly used as adjuvants in the treatment of obesity. However, irrational use raises concerns, since these medications can cause serious adverse effects when used inappropriately. Therefore, the participation of the pharmacist is essential to promote safety and comprehensive care. **Objective:** To describe the importance of pharmaceutical guidance in the use of herbal medicines for weight loss. **Methodology:** Integrative literature review, with searches carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, in the CAPES Portal and in the PubMed database between February and June 2024, using the following descriptors: Pharmacist; Herbal medicine; Self-medication; Weight loss. Only studies published in Portuguese, English, and Spanish between 2014 and 2024, with full text and thematic relevance, were selected. As for the exclusion criteria, case reports, editorials, conference proceedings, and paid-for studies were not selected. **Results:** The literature analyzed showed that herbal medicines should be used under professional guidance, given the risks of adverse effects that are still little known. Pharmacists can advise patients on the adjuvant nature of these medications, which, together with several other interventions, can promote healthy weight loss, warning of the risks and complications that may occur due to inappropriate use. Health education, pharmaceutical care, encouragement of self-care, and adoption of healthy habits are essential in the therapeutic process of obese patients, and pharmacists play an indispensable role in this context. **Conclusion:** The role of pharmacists is essential for the safe and rational use of herbal medicines, especially given the common belief that natural products do not pose health risks. Pharmacotherapeutic monitoring and educational actions are also essential to clarify the risks, therapeutic objectives and lifestyle habits that contribute to healthy weight loss.

**Keywords:** Self-medication; Slimming; Pharmacist; Herbal medicine.

## INTRODUÇÃO

Durante muitos séculos as plantas foram utilizadas pelas civilizações humanas como o principal recurso terapêutico no processo de cura, o “*remedium*”, do latim aquilo que cura. O descobrimento das propriedades farmacológicas se deu inicialmente tanto pela observação como pelo uso empírico de tentativa e erro. Nesse contexto, durante o período da Idade Antiga os povos egípcios, gregos e romanos já apresentavam documentos como, por exemplo, o *Rhizothomica*, o Papiro de Ebers e as fórmulas de Galeno, respectivamente, que descreviam o remédio a base de plantas específicas para o tratamento de cada enfermidade (Araújo, 2014).

O avanço dos estudos bacteriológicos e da síntese química proporcionou às indústrias farmacêuticas se destacarem no mercado por meio da entrega de fármacos de forma mais rápida e em grande quantidade. Dessa forma, o uso medicinal das plantas e dos fitoterápicos passou a ser vista como um meio arcaico na promoção e recuperação da saúde (Ramos *et al.*, 2023).

Entretanto, com o agravamento da crise sanitária do século XX e o contexto socioeconômico dificultaram o acesso da população em geral aos medicamentos industrializados e o retorno gradual à fitoterapia, agora vista como uma ciência que apresenta dados sobre a eficácia clínica, efetividade e toxicidade. Dessa forma, a fitoterapia passou a ter abordagem recorrente na medicina complementar e alternativa para abarcar diversos problemas de saúde como, por exemplo, a obesidade e o sobrepeso (Figueredo; Gurgel; Gurgel, 2014; Franco, 2019; Hassen *et al.*, 2022).

A obesidade é uma doença multifacetada podendo ter diferentes etiologias tais como: genética, doenças, uso de medicamentos, imobilização, hábitos de vida, entre outros. Ademais, associados à obesidade e ao sobrepeso estão comumente as comorbidades como hipertensão, diabetes mellitus 2, aterosclerose e deformidades ósseas que aumenta a taxa de morbidade e mortalidade (Aruwan; Sabiu, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2022 havia 2,5 milhões de pessoas com 18 anos ou mais com excesso de peso, correspondendo a 43% da

população pesquisada. Nesse sentido, houve uma alta incidência quando comparado a 1990 onde a taxa de indivíduos com sobrepeso correspondia à 25% das pessoas com 18 anos ou mais (Who, 2024).

Desse modo, os fitoterápicos usados para a redução de peso, de forma geral, possuem uma boa aceitação e são utilizados para reduzir o apetite, acelerar o metabolismo e reduzir o colesterol. Além disso, devido à composição química do material vegetal, eles auxiliam no tratamento das comorbidades. Contudo, quando não utilizados corretamente podem causar danos a saúde do usuário (Vieira; Medeiros, 2019).

Nesse viés, o retorno à fitoterapia e ao uso de ervas veio acompanhado da crença de que produtos derivados de plantas são inofensivos, levando os indivíduos à automedicação. Nesse contexto, contrário a essa percepção estudos apontam os efeitos nocivos que o uso irracional de medicamentos fitoterápicos pode causar a saúde, entre eles, problemas renais e hepáticos, internações e morte (Hassen *et al.*, 2022).

Nesse íterim, o farmacêutico destaca-se como o profissional responsável pela promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM). Nessa conjectura, o profissional é capaz de auxiliar na promoção da saúde por meio da atenção farmacêutica, acompanhamento farmacoterapêutico, prevenção de agravos à saúde, além de promover a integralidade do tratamento e o cuidado (Vieira; Medeiros, 2019).

A realização do trabalho se justificou pela necessidade em avaliar as contribuições que o profissional farmacêutico é capaz de ofertar, por meio da orientação farmacêutica, aos pacientes que fazem uso de fitoterápicos para o emagrecimento.

O objetivo do trabalho foi descrever a importância da orientação farmacêutica no uso de medicamentos fitoterápicos para emagrecer.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma revisão de dados científicos sobre o papel do farmacêutico na orientação para o uso racional de fitoterápicos para emagrecimento. Nesse sentido, esta revisão da literatura foi realizada entre os meses de fevereiro e junho de 2024 e para tanto, foram utilizados trabalhos publicados nas bases de dados nacionais e internacionais como a plataforma Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Portal CAPES e o *PubMed*.

O termo “Farmacêutico”, “Medicamento fitoterápico”, “Automedicação” e “Emagrecimento”, utilizados neste estudo, foram pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), logo após, os termos, em inglês, foram alternados pelo operador booleano “AND” nas bases de dados citadas anteriormente. Ademais, foram utilizados como critérios de inclusão, trabalhos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos dez anos (2014-2024), completos e que tenham afinidade com o tema proposto. Para mais, foram excluídos revisão narrativa da literatura, relatos de caso, editoriais, enciclopédias virtuais, anais de congressos, trabalhos pagos e duplicados nas bases de dados e aqueles não condizentes com o tema proposto neste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após as pesquisas realizadas nas bases de dados previamente definidas, utilizando descritores e aplicando filtros de pesquisa conforme os critérios de inclusão e exclusão, apenas 9 estudos atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para análise e síntese.

A amostra mais recente da literatura sobre o tema evidencia o farmacêutico como profissional que desempenha papel crucial na promoção da saúde,

especialmente no que diz respeito às estratégias educativas diante do uso irracional de fitoterápicos com o objetivo de emagrecimento. Vale destacar que é necessário compreender os fatores que estão associados à automedicação.

O quadro 1 a seguir apresenta uma breve caracterização dos estudos, com ênfase nos pontos de interesse analisados no presente trabalho, que incluem os objetivos, método, principais resultados e conclusão de cada publicação. A sequência de artigos foi organizada conforme a ordem cronológica.

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos selecionados para análise.

| Autor e ano             | Objetivos  | Método   | Periódico   | Conclusão   |
|-------------------------|--|--|---|---|
| Vieira; Medeiros, 2019  | Avaliar as evidências científicas sobre a utilização do <i>Phaseolus vulgaris</i> , <i>Cynara scolymus</i> e <i>Camelia sinensis</i> no tratamento da obesidade. | Estudo de cunho descritivo e qualitativo, abrangendo dados empíricos e técnica documental indireta.  | Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago" | O tratamento da obesidade pode abranger diferentes alternativas terapêuticas, que devem ser bem avaliadas e usadas com extrema cautela. São necessários mais estudos validando o uso dessas plantas no tratamento da obesidade, forma de prescrição, de utilização, toxicidade e eficácia.              |
| Carvalho; Andrade, 2021 | Analisar o papel do farmacêutico frente aos riscos do uso abusivo de remédios para emagrecimento.  | Estudo de abordagem descritiva e qualitativa, com técnica documental indireta e análise de conteúdo. | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação                     | O tratamento farmacológico é recomendado apenas como uma terapia auxiliar quando as atividades físicas e mudanças alimentares não alcançam os efeitos desejados ou em casos de obesidade associada a comorbidades. Destaca-se a necessidade de intervenção multidisciplinar, incluindo o farmacêutico.  |
| Sousa et al., 2021      | Discutir a utilização de medicamentos para emagrecimento, os riscos e a importância do conhecimento sobre o assunto.   | Estudo descritivo, com técnica documental indireta e análise qualitativa de conteúdo.                | Brazilian Journal of Health Review  | O uso de medicamentos é motivado pela busca imediatista pelo emagrecimento, mas pode favorecer distúrbios alimentares, compulsão, irregularidades metabólicas e até a morte decorrente de automedicação. O uso de drogas aprovadas para tratamento da obesidade deve ser acompanhado pelo farmacêutico. |
| Fonseca et al., 2022    | Avaliar os benefícios da utilização de medicamentos fitoterápicos como auxiliar no tratamento da   | Estudo de abordagem descritiva e qualitativa, com técnica documental indireta e                      | Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR  | Os principais mecanismos de ação envolvidos no potencial anti-obesidade das plantas medicinais são a capacidade de controle do apetite e ingestão de energia, estímulo da termogênese, inibição da lipase   |

|                              |   |  |   |   |
|------------------------------|---|--|---|---|
|                              | obesidade, os principais ativos e mecanismos de ação.   | análise de conteúdo.   |   | pancreática e redução da absorção de gordura, diminuição da lipogênese e aumento da lipólise. As plantas selecionadas no estudo apresentaram efeitos positivos nos parâmetros bioquímicos e físicos, podendo ser incluídas nos protocolos como coadjuvantes nos tratamentos de emagrecimento.   |
| Marquez; Dias, 2022          | Analisar a importância da orientação farmacêutica para a conscientização do uso racional de medicamentos para pacientes com obesidade infantil.                   | Estudo descritivo, com técnica documental indireta e análise qualitativa de conteúdo.  | Scire Salutis                           | Os farmacêuticos que tratam da obesidade são os profissionais mais qualificados para fornecer informações sobre o uso de medicamentos e terapias medicamentosas e para a obesidade, os riscos envolvidos no tratamento e os efeitos do tratamento.  |
| Roxo et al., 2022            | Analisar a ocorrência de reação adversa a medicamento relacionada ao uso simultâneo de cinco fitoterápicos e outros sintéticos, descrevendo possíveis interações. | Estudo de cunho descritivo e qualitativo, abrangendo notificações dos principais sistemas de farmacovigilância do mundo, com técnica documental indireta.  | Revista Sociedade, Ciência e Tecnologia | Diante da subnotificação de reações adversas a medicamentos fitoterápicos, há uma preocupação crescente quanto à segurança em relação a possíveis interações com medicamentos sintéticos utilizados na prática clínica, suscitando a importância do cuidado farmacêutico quanto ao uso desses medicamentos.                               |
| Salvi Junior et al., 2022    | Realizar acompanhamento farmacoterapêutico a usuários de Morosil, na prática da atenção farmacêutica, em relação à adesão terapêutica e satisfação do cliente.    | Estudo exploratório, com análise quantitativa, coleta de dados por meio de questionários e aplicação do método Dáder de acompanhamento farmacoterapêutico. | Revista Fitoterápica                    | O acompanhamento farmacoterapêutico permitiu a manutenção e continuidade dos objetivos terapêuticos, bem como a promoção da saúde do paciente e o reconhecimento profissional do farmacêutico. Os autores concluíram que o envolvimento do profissional contribui para ampliar suas competências como membro da equipe multiprofissional. |
| Silva; Santos; Queiroz, 2022 | Avaliar os riscos de utilização de medicamentos no processo de emagrecimento.   | Estudo de abordagem descritiva e qualitativa, com técnica documental indireta e  | Revista JRG de Estudos Acadêmicos       | O uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer pode causar efeitos adversos, como ansiedade, problemas cardíacos, confusão, insônia, alterações de humor e comportamento violento. Também existem transtornos  |

|                                     |  |  |                          |  |
|-------------------------------------|--|--|--------------------------|--|
|                                     |  | análise de conteúdo.   |                          | psiquiátricos, incluindo delírios, alucinações visuais e auditivas e delírios.   |
| Araújo; França; Amparo-Santos, 2023 | Compreender os efeitos produzidos pelo uso de práticas integrativas e complementares no cuidado a pessoas com obesidade. | Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, com técnica de levantamento de dados e entrevistas semiestruturadas. A amostra foi formada por 8 participantes. | Ciência & Saúde Coletiva | A presença orgânica das Práticas Integrativas e Complementares assume um lugar híbrido e dinâmico no fluxo do cuidado. Essas práticas parecem colaborar com o deslocamento da centralidade da gestão do peso corporal para a pessoa em sua integralidade, atuando ainda como mediadoras do processo de aceitação corporal. |

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Os estudos abordaram, principalmente, o conhecimento científico atual sobre os medicamentos derivados de plantas no tratamento da obesidade, os princípios ativos e mecanismos de ação, bem como os riscos do uso de medicamentos fitoterápicos de maneira irracional e a importância da orientação farmacêutica para a conscientização dos usuários.

O método de pesquisa mais frequente foi o estudo de cunho descritivo e qualitativo, com análise de conteúdo e técnica documental. Não foram localizados estudos publicados no período de 2014 a 2018. O ano mais frequente foi 2022, correspondendo a 56% da amostra selecionada (n=5). Em 2021, identificou-se 22% dos artigos selecionados (n=2). Em 2019, foi identificado apenas 11% (n=1) e em 2023, novamente 11% (n=1).

A fitoterapia é um segmento farmacêutico que alcançou notável destaque nos últimos anos, se propagando em meio à população sob o argumento dos produtos de origem natural. Os medicamentos fitoterápicos são obtidos por meio de princípios ativos vegetais e são cada vez mais procurados para diferentes finalidades, entre as quais, o emagrecimento. Esses medicamentos são isentos de prescrição, mas o consumo deve ser feito com cautela para evitar reações adversas, interações ou intoxicações.

O farmacêutico é um profissional importante para o uso racional de fitoterápicos, principalmente porque há uma ideia errônea de que os produtos naturais não causam riscos. A medicalização da alimentação é um aspecto importante, principalmente porque algumas pessoas acreditam que o uso de medicamentos é uma



estratégia importante para emagrecimento, por ter efeitos mais rápidos (Salvi Júnior *et al.*, 2022).

Vale destacar que existem intervenções mais saudáveis, porém exigem novas estratégias de intervenção da alimentação, que trazem bons resultados, porém são mais demorados e exigem modificação no estilo de vida. Com isso, destaca-se que os fitoterápicos, quando prescritos, são utilizados como agentes coadjuvantes nesse processo (Vieira; Medeiros, 2019).

Dessa forma, há o risco de interações com medicamentos alopáticos, promovendo diversos riscos para o paciente. Assim, ainda há um desconhecimento de todos os efeitos adversos que podem ser causados pelo uso de medicamentos fitoterápicos, principalmente quando consumidos sem qualquer orientação ou supervisão profissional. Nesse sentido, as intervenções do farmacêutico devem levar em consideração os riscos que podem ser causados pelo uso de fitoterápicos para o emagrecimento (Carvalho; Andrade, 2021).

Os estudos acima citados relacionam a importância do farmacêutico para garantir a segurança do paciente no uso de medicamentos fitoterápicos e no aconselhamento ao paciente que busca emagrecer. Nesse sentido, Hernandez *et al.* (2022) afirmam que, apesar da busca crescente por plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos nos últimos anos, os estudos ainda são escassos e pouco se sabe sobre os possíveis riscos que o consumo dessas substâncias pode acarretar.

Ainda em relação aos cuidados no consumo de medicamentos emagrecedores, a literatura converge no sentido de que o processo de emagrecimento deve ser resultado de diversos fatores, especialmente as mudanças de hábitos. Assim, Valladares e Baiense (2023) alertam que a banalização do consumo de medicamentos emagrecedores pode levar a uma série de eventos colaterais, incluindo interações medicamentosas e dependência de medicamentos.

Vale destacar que a fitoterapia está inserida nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. O uso da sibutramina, por exemplo, também amplamente utilizada de forma indiscriminada para o emagrecimento, pode acarretar riscos e possíveis complicações quando utilizada sem orientação profissional (Fonseca *et al.*, 2022).

Há importância, ainda, frente à obesidade infantil, onde o farmacêutico atua no aconselhamento da família sobre os riscos proporcionados pelo uso indiscriminado de fitoterápicos, além das diferenças fisiológicas existentes entre o adulto e a criança, onde os efeitos adversos podem ser mais agressivos, com consequências mais graves nas crianças (Marquez; Dias, 2022).

A obesidade em crianças e adolescentes tem sido cada vez mais frequente em todo o mundo, evidenciando uma crise global de saúde devido à relação com condições crônicas como hipertensão, diabetes mellitus, doença hepática crônica e risco cardiovascular. Contudo, muitos medicamentos, até mesmo fitoterápicos, ainda não são aprovados e liberados para consumo por crianças e adolescentes, motivo pelo qual o uso deve ser sempre rigorosamente acompanhado por profissionais de saúde habilitados (Souza *et al.*, 2023).

Os estudos acima mencionados destacam a abrangência da obesidade como problema de saúde pública e a oferta crescente de medicamentos que auxiliam na perda de peso. Entretanto, devido à diversidade de efeitos adversos e ao mecanismo de ação de cada fármaco, o perfil individual de cada paciente deve ser avaliado de forma criteriosa antes do uso de qualquer medicamento, ao mesmo tempo em que o acompanhamento farmacoterapêutico não deve ser negligenciado, sob o risco de ocorrerem reações adversas ou interações medicamentosas de forma cumulativa, ao longo do tempo.

A literatura analisada no presente trabalho também destacou a fitovigilância, que é uma ferramenta de uso importante pelo farmacêutico para a identificação dos efeitos adversos e reações adversas associadas ao uso indiscriminado de fitoterápicos, onde pode, ainda, estudar sobre os casos que envolveram intoxicações por uso desses medicamentos em crianças (Roxo *et al.*, 2022).

O uso responsável de qualquer medicamento fitoterápico e até mesmo de plantas medicinais exige a consideração de que todos esses produtos exigem os mesmos cuidados do que os medicamentos sintéticos obtidos nas farmácias e drogarias. A prática generalizada da automedicação pode expor os usuários a riscos também em relação aos fitoterápicos, visto que muitas formulações carecem de estudos mais aprofundados acerca dos possíveis efeitos tóxicos (Rangel *et al.*, 2023).

Nesse sentido, Souza *et al.* (2023) ressaltam que muitos pacientes que buscam emagrecer em curto prazo focam apenas na aparência estética e, por isso, buscam soluções rápidas, passando a consumir medicamentos sem prescrição ou acompanhamento profissional. A obesidade é uma doença crônica e a maior parte dos medicamentos aprovados para o tratamento são para uso em curto prazo, com efeitos colaterais que nem sempre são bem tolerados.

Assim, em conformidade com os estudos acima destacados, entende-se que um agente antiobesidade ideal deve produzir apenas efeitos colaterais de menor importância. A ausência de informações detalhadas sobre os medicamentos fitoterápicos e as propagandas difundidas nas redes sociais ou entre familiares e amigos podem levar o usuário a acreditar que está consumindo um produto natural e isento de riscos para a saúde, contribuindo para o uso irracional.

Apesar da fitoterapia ser importante por contribuir para o emagrecimento, sua utilização deve ocorrer com acompanhamento de profissionais da saúde, principalmente para prescrição de outras medidas. Dessa forma, o farmacêutico é importante nesse contexto para o acompanhamento e prevenção do uso indiscriminado de medicamentos fitoterápicos (Sousa *et al.*, 2021).

O farmacêutico, então, tem o papel de informar sobre as limitações e riscos do uso desses produtos, incentivando a busca por soluções mais sustentáveis e seguras. Mesmo que os fitoterápicos possam ser utilizados como coadjuvantes no processo emagrecimento, sua administração deve ser controlada e supervisionada. Deve, assim, considerar os aspectos do paciente e o histórico do uso de medicamentos (Salvi Júnior *et al.*, 2022).

Segundo Rangel *et al.* (2023), cabe aos farmacêuticos se manterem atualizados sobre os avanços nos diferentes campos de atuação, inclusive em relação às plantas medicinais e fitoterápicos, que têm sido cada vez mais utilizados. Ao incorporarem a atenção farmacêutica no acompanhamento dos usuários, esses profissionais podem monitorar eventuais efeitos adversos, ajustar a posologia e observar a resposta do paciente. No tratamento da obesidade, o farmacêutico possui papel fundamental em todas as etapas, orientando os usuários de medicamentos sobre as precauções necessárias e, ao mesmo tempo, promovendo a educação para o autocuidado e hábitos de vida mais saudáveis.

Vale destacar, ainda, uma carência na literatura sobre a notificação dos eventos adversos associados ao uso de fitoterápicos, onde há uma subnotificação e um desconhecimento sobre todos os riscos que os pacientes estão expostos. Com isso, surge a importância do acompanhamento farmacoterapêutico, onde o farmacêutico acompanha essa utilização pelos pacientes (Roxo *et al.*, 2022).

Apesar da fitoterapia ter sua importância, isso não elimina a necessidade do acompanhamento. Destaca-se que os principais problemas associados ao uso de fitoterápicos para o emagrecimento consistem em uso de doses elevadas e desconhecimento dos efeitos adversos (Fonseca *et al.*, 2022).

O farmacêutico, enquanto profissional de saúde, pode atuar para a conscientização da população sobre os riscos que o uso irracional de fitoterápicos traz para a saúde, onde também desenvolve o aconselhamento para a sociedade, principalmente porque a alimentação balanceada e a realização de exercícios físicos são práticas que não causam riscos farmacológicos (Salvi Júnior *et al.*, 2022).

Outro aspecto frequente é a substituição de outras terapias pela fitoterapia pelo próprio paciente, o que pode prejudicar o tratamento da obesidade. É essencial desmistificar a ideia de que o que é “natural não faz mal”, objetivando a redução da automedicação e contribuindo para a segurança dos pacientes (Vieira; Medeiros, 2019).

Em concordância com esse pensamento, Oliveira *et al.* (2023) reforçam que a facilidade de acesso e exposição aos medicamentos fitoterápicos são fatores de risco para o uso irracional e sem orientação profissional. O uso dessas substâncias de forma isolada não é suficiente para promover o emagrecimento e não pode se estender indefinidamente. Assim, o profissional farmacêutico desempenha o papel fundamental de orientar os usuários, seja nas farmácias, drogarias ou estabelecimentos de saúde, sobre a importância da racionalização e prevenção de riscos pelo uso inadequado de medicamentos fitoterápicos.

De modo semelhante, os autores Rebelo, Barbosa e Oliveira (2022) mencionam espécies de plantas cujos princípios ativos têm sido relacionados à perda de gordura e peso em razão do efeito termogênico, ou pela ação de reduzir a absorção de glicose e inibir o apetite. Contudo, alertam para os riscos do uso sem orientação profissional.

Face aos estudos já analisados, observa-se que o aconselhamento profissional é indispensável para que o paciente faça uso seguro dos medicamentos fitoterápicos, ao passo que recebe as orientações do profissional de saúde para realizar mudanças no estilo de vida, tais como na alimentação e no nível de atividade física, que poderão contribuir para a perda de peso e para a adoção de comportamentos mais saudáveis.

A atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar é essencial para que se alcance uma maior segurança e eficácia no tratamento da obesidade e que tenha-se uma redução dos riscos, vale destacar que a combinação de fitoterápicos com outras formas de tratamento, se não for bem conduzida, pode prejudicar o efeito terapêutico dos medicamentos convencionais e até anular sua eficácia (Salvi Júnior *et al.*, 2022).

A educação em saúde também consiste em um conjunto de estratégias importantes para melhorar a tomada de decisões sobre a própria saúde, bem como para a mudança no estilo de vida, contribuindo para a promoção do bem-estar, a prevenção de problemas e o desenvolvimento de uma atitude mais consciente e autônoma na gestão da saúde (Araújo; França; Amparo-Santos, 2023).

Vale destacar que, quando prescritos os fitoterápicos, o farmacêutico apresenta importância para a adesão ao tratamento, seguindo todo o protocolo do acompanhamento, orientando sobre dosagens, possíveis interações, e monitorando efeitos adversos, o que contribui para a segurança e eficácia do tratamento (Carvalho; Andrade, 2021).

Os estudos analisados no presente trabalho indicam que, apesar dos possíveis benefícios de alguns medicamentos fitoterápicos como coadjuvantes no processo terapêutico para emagrecimento, os pacientes devem adotar as mesmas precauções como em qualquer outro tratamento medicamentoso. Nesse sentido, Valladares e Baiense (2023) advertem que o uso de formulações fitoterápicas para emagrecimento pode levar a perdas irreparáveis, com risco de desencadear distúrbios alimentares, dependência e descontrole metabólico.

A síntese dos estudos analisados demonstrou o interesse crescente dos estudiosos acerca do uso de medicamentos fitoterápicos no processo de emagrecimento, haja vista os riscos aos quais os pacientes podem estar expostos quando não são devidamente acompanhados pelo farmacêutico e por outros profissionais integrantes da equipe multidisciplinar.

A literatura analisada no presente trabalho destacou, ainda, a complexidade do tratamento da obesidade e a importante participação do farmacêutico no processo de educação em saúde, atenção farmacêutica, orientações durante a dispensação, bem como o uso de seus conhecimentos e habilidades para proporcionar as informações necessárias ao uso seguro de medicamentos fitoterápicos com o objetivo de emagrecer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo foi realizado no intuito de descrever a importância da orientação farmacêutica no uso de medicamentos fitoterápicos para emagrecimento. Por meio da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar as publicações mais recentes sobre o tema, evidenciando a importância da participação do farmacêutico no processo terapêutico do paciente com obesidade. Assim, considera-se que o objetivo do estudo foi alcançado.

A literatura analisada destacou que a atuação do farmacêutico é essencial para o uso seguro e racional dos fitoterápicos, especialmente diante da crença comum de que produtos naturais não apresentam riscos à saúde. Esta ideia errônea pode levar ao uso indiscriminado de fitoterápicos, sem consideração dos possíveis riscos, como interações medicamentosas e efeitos adversos. De modo semelhante, o acompanhamento farmacoterapêutico também se mostra fundamental no uso de fitoterápicos, contribuindo para o esclarecimento quanto aos riscos, objetivos terapêuticos e hábitos de vida mais saudáveis que contribuem para o emagrecimento.

Assim, o farmacêutico desempenha um papel importante na educação em saúde, esclarecendo sobre práticas de emagrecimento mais saudáveis, como mudanças na alimentação e realização de atividades físicas regulares. Ao promover uma abordagem que valoriza o estilo de vida equilibrado em vez de soluções rápidas, o farmacêutico contribui para o bem-estar a longo prazo dos pacientes. Essa orientação é particularmente relevante no combate à medicalização da alimentação e ao uso de fitoterápicos como substitutos de hábitos saudáveis.

A integração do farmacêutico em equipes multidisciplinares fortalece o cuidado ao paciente, garantindo um tratamento mais seguro e eficaz. Em especial no tratamento da obesidade, a contribuição desse profissional permite uma abordagem holística, onde fitoterápicos podem ser usados de forma segura como coadjuvantes, sempre acompanhados de orientações sobre a importância de um estilo de vida saudável.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, D. D. **Utilização de plantas medicinais e fitoterapia na estratégia saúde da família no município de Recife**: impacto de ações implementadas sobre a prescrição e recomendação. 2014, 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18299/> Acesso em: 12 Mar. 2024.

ARAÚJO, Maria Cristina Espirito Santo; FRANÇA, Silvana Lima Guimarães; AMPARO-SANTOS, Ligia. "Eu me sinto muito bem": os efeitos das práticas integrativas e complementares no cuidado a pessoas com obesidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1491-1500, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/csc/a/8HmNSpcDcySF7pXr7RPttgK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024

ARUWA, Christiana Eleojo; SABIU, Saheed. Adipose tissue inflammation linked to obesity: A review of current understanding, therapies and relevance of phyto-therapeutics. **Heliyon**, Durban, África do Sul, v. 10, n. 1, jan., 2024. Disponível em: [https://www.cell.com/heliyon/pdf/S2405-8440\(23\)10322-7.pdf](https://www.cell.com/heliyon/pdf/S2405-8440(23)10322-7.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

CARVALHO, Luan Abreu; ANDRADE, Leonardo Guimarães. Assistência farmacêutica frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1846-1856, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2701>. Acesso em: 21 mar. 2024.

FERREIRA, Zenilda Garcia. **Farmácia magistral**: perfil dos consumidores de medicamentos manipulados. 2021, 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/25811/PDF%20-%20Zenilda%20Garcia%20Ferreira?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FIGUEREDO, Climério Avelino de; GURGEL; Idê Gomes Dantas; GURGEL, Garibaldi Dantas. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 24, n. 2, pp. 381-400, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2014.v24n2/381-400/#>. Acesso: 12 mar. 2024.

FONSECA, Bruna Karen Dias; SILVA, Jessica Sena da; SILVA, Gabriela Catuzo Canônico; RAHAL, Isabelle Luiz; LAGINESTRA, Bruna de Fatima Antunes; GAZIM, Zilda Cristiani; PIAU JUNIOR, Ranulfo. Alternativas fitoterápicas no controle da obesidade. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, p. 1163-1190, set./dez., 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1414434>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FRANCO, Taila C.; BALDO, Mateus A. Estudo da frequência de dispensação de medicamentos fitoterápicos em farmácia magistral. **Health and Diversity (Online)**, v. 3, p. 53-57, 2019. Disponível em: <https://revista.ufr.br/hd/article/view/7422/3608>. Acesso em: 12 Mar. 2024

HASSEN, Gashaw; BELETE, Gizeshwork; CARRERA, Keila G.; IRIOWEN, Rosemary; ARAYA, Haimanot; ALEMU, Tadesse; SOLOMON, Nebiyou; BAM, Diwas; NICOLA, Sophia; ARAYA, Michael; DEBELE, Tadesse; ZOUETR, Michelene; JAIN, Nidhi. Clinical Implications of Herbal Supplements in Conventional Medical Practice: A US Perspective. **Cureus**, v. 14, n. 7, jul., 2022. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9375827/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

HERNANDEZ, Gabriella Alvez; SAMPAIO, Gabrielli Paianqueiro Bittencourt; SOUZA, Giuliana Puccioni de; SOUZA, Kellen Fernanda Aguiar Rocha de; CASTANHARO, Laura Maldonado Golbspan; PEREIRA, Gustavo José Vasco. Avaliação dos riscos e benefícios da utilização de fitoterápicos e medicamentos para perda de peso: *Hibiscus rosa-sinensis* L. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36132/30159>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MARQUEZ, Carolinne de Oliveira; DIAS, Denise Araújo. O papel do farmacêutico na orientação da obesidade infantil. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 279-286, jan., 2022. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6418>. Acesso em: 18 mar. 2024.

OLIVEIRA, Eduardo Duarte de; RAMOS, Regiane da Silva; SALOMÃO, Pedro Emílio Amador; KOKUDAI, Rinara Lopes Negreiros. Automedicação de fitoterápicos para emagrecer: orientação farmacêutica na drogaria. **Unipacto - Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1420>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RAMOS, Erica Helena de.; GUMY, Mariane Pavani; OLIVEIRA, Leonice Zanette Alves de; VELASQUEZ, Leonardo Garcia. Produtos fitoterápicos manipulados em um laboratório de manipulação no estado do Paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 8, p. 4243-4253, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9777/5009>. Acesso em: 12 mar. 2024.

RANGEL, Vinicius de Freitas; SANTOS, Graziely Gonzaga dos; SANTOS, Nathally Claudiane de Souza; SPLENDOR, Maria Clara. Automedicação com fitoterapia e plantas medicinais hoje: importância do farmacêutico. **Revista Científica Saúde Global**, v. 1, n. 2, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/saudeglobal/article/view/227/178>. Acesso em: 19 nov. 2024.

REBELO, Isabela de Cordova; BARBOSA, Stephani Magalhães; OLIVEIRA, Cristiane Metzker Santana de. Riscos associados à automedicação de fitoterápicos no processo de emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 8, n. 11, p. 2647-2655, nov., 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7854/3089>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ROXO, Ana Paula da Silva; MACEDO, Elizabeth Valverde; MOURÃO, Samanta Cardozo; BARROS, Thalita Gonçalves; ARAÚJO, Emeli Moura de; PEREGRINO, Carlos Augusto de Freitas; SALLES, Marcela Miranda. Fitovigilância: avaliação das interações e reações adversas de fitoterápicos no mercado. **Revista Sociedade, Ciência e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 46-57, ago., 2022. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/2008>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SALVI JÚNIOR, Ademir; AMARAL, Elizabete Gonçalves do; SALVI, Carolina Pasquini Praxedes; PAGANOTTE, Daniele Michelin. A influência do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão à terapia com Morosil. **Revista Fitoterápica**, v. 20, n. 1, p. 19-29, dez., 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-214909>. Acesso em: 17 mar. 2024.



SILVA, Antônia Vanessa Ferreira; SANTOS, Laryssa Bispo dos; QUEIROZ, Fellipe José Gomes. Os riscos do uso de medicações para o emagrecimento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 56-66, 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/392>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SOUSA, Débora Tahais da Conceição; MENESES, Fernanda Gomes; SILVA, Gleysa Larissa Meneses; CIPRIANO, Vivian Taís Fernandes. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28589-28602, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41689>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SOUZA, Andreia Portilho de; OLIVEIRA, Bianca Moreira de; SILVA, Evelyn Fernanda Lima da; ROCHA, Gabriel da Silva; ALMEIDA, Anne Cristine Gomes de; BRITO, Marcelo Augusto Mota. Atenção farmacêutica no uso indevido de medicamentos para emagrecimento: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42133/34065>. Acesso em: 17 nov. 2024.

VALLADARES, Emilly Juliane da Silva; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 1907-1921, abr., 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9624/3733>. Acesso em: 18 nov. 2024.

VIEIRA, Adna Rosanny dos Reis; MEDEIROS, Priscilla Ramos Mortate da. A utilização de fitoterápicos no tratamento da obesidade. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**, v. 5, n. 1, p. 44-57, 2019. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/download/111/128/361>. Acesso em: 15 mar. 2024.

*World Health Organization (WHO)*. **Obesidade e excesso de peso**. Online, WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 28 Mar. 2024.